



**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DIRETORIA DE ENSINO
ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS**



**PLANO DE ABANDONO EM ESCOLAS DO DISTRITO FEDERAL: ESTUDO
SOBRE A ADESÃO DAS ESCOLAS PARA A REALIZAÇÃO DE TREINAMENTOS**

Natália Britto Rocha¹²

Raquel de Souza Gomes da Silva³

RESUMO

Esse trabalho trata de um estudo sobre o plano de abandono em escolas do Distrito Federal (DF), mais especificamente sobre a continuidade da realização de treinamentos de abandono em casos de incêndio por parte das escolas. Tal abordagem se justifica devido à importância em capacitar as pessoas para que estejam preparadas para agir em situações de incêndio, minimizando riscos e prejuízos. O objetivo desse trabalho é investigar se as escolas do DF que tiveram o plano de abandono implementado no ano de 2017 mantiveram treinamentos constantes conforme orientado. Os dados relativos a quais colégios tiveram o plano implementado em 2017 no DF foram obtidos a partir de pesquisa realizada no site do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) e com a Seção de Emprego Operacional e Estatística. Após isso, foi realizada pesquisa de campo com as instituições de ensino a fim de coletar dados relativos à continuidade ou não dessa prática. A partir da análise dos dados, observou-se que não há aderência das escolas quanto a realização contínua e programada de treinamentos. Por fim, será proposto um produto voltado para as instituições de ensino fundamental do DF, com o intuito de demonstrar a importância de treinamentos e a correta implementação do plano de abandono.

Palavras-chave: Plano de abandono. Incêndio. Escolas.

***DROPOUT PLAN IN SCHOOLS IN FEDERAL DISTRICT: CONTINUITY OF
DROPOUT TRAINING BY SCHOOLS***

ABSTRACT

This work deals with a study on the dropout plan in schools in the Federal District, more specifically on the continuity of dropout training by schools. Such an approach is

¹ Artigo apresentado em 19 de junho de 2020 como requisito para aprovação no Curso de Formação de Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.

² Cadete QOBM/Comb. Natália Britto Rocha – CBMDF. Aluna do Curso de Formação de Oficiais - Turma CFO 37. Lotada na Academia de Bombeiros Militar do Distrito Federal (ABMIL). Bacharel em Administração pela Universidade de Brasília.

³ Tenente-Coronel QOBM/Comb. Raquel de Souza Gomes da Silva – CBMDF. Chefe da Assessoria de Programas Sociais. Licenciada em Engenharia de Segurança contra incêndio e Pânico pela Academia de Bombeiro Militar, especialista em Administração Estratégica Corporativa pela UNIS em convênio com o CBMDF.

justified due to the importance of carrying out these trainings, considering that in this way people will be more prepared to act in these kind of situations, minimizing risks and losses. The objective of this work is to check whether schools in the Federal District that had the abandonment plan applied in 2017 kept on constant training as directed. A survey was carried out on the Fire Department of the Federal District website to survey the list of schools, supported by the Operational and Statistics Management Section in order to confirm the information. After that, a survey was carried out with educational institutions to collect data related to the continuity or not of trainings. It was found that there is no adherence by schools regarding the continuous and scheduled training. Finally, it was proposed a product for education institutions of the Federal District, in order to demonstrate the importance of training and the correct implementation of the dropout plan.

Keywords: Abandonment plan. Fire. Schools.

1 INTRODUÇÃO

Algumas das atribuições do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) são: realizar serviços de prevenção e extinção de incêndios; executar atividades de defesa civil; desenvolver na comunidade a consciência para os problemas relacionados com a prevenção contra incêndios, salvamento e pânico, além de participar de campanhas educativas da comunidade referente a sua área de atuação e realizar atividades de segurança contra incêndio e pânico, com vistas à proteção das pessoas e dos bens públicos e privados (BRASIL, 1991).

O presente trabalho, em consonância com as atribuições da Corporação, tem como tema o Plano de abandono em escolas do Distrito Federal (DF): estudo sobre a adesão das escolas para a realização de treinamentos. Tal abordagem se faz necessária pois é de suma importância que seja realizada uma conscientização da população antes da ocorrência de um grande desastre, como foi no caso do incêndio da boate Kiss no ano de 2013⁴. Somente após esse desastre foi dada uma atenção maior ao assunto, gerando um debate e novas legislações que entraram em vigor no âmbito dos estados.

Diferentemente de outros países, no Brasil não há uma cultura de prevenção de incêndios, sendo que a conscientização e as alterações legislativas costumam

⁴ Considerado o segundo maior incêndio do país em um número de mortos e o terceiro maior desastre em casas noturnas do mundo, a tragédia na boate Kiss, localizada em Santa Maria-RS, vitimou 242 pessoas e deixou 680 feridos no dia 27 de janeiro de 2013. Algumas falhas relacionadas à segurança contra incêndio foram identificadas nas sinalizações e saída de emergência (G1 RS, 2015).

ocorrer somente após desastres. Mesmo assim, apesar das marcas deixadas pela catástrofe da Boate Kiss, ocorrências de incêndios mais graves ainda não são notícias nacionais, tendo como ponto em comum falhas de segurança significativas como foi o caso do incêndio ocorrido no Museu Nacional, no Rio de Janeiro em 2018, e no alojamento do Clube de Regatas do Flamengo, em 2019.

Com vista ao desenvolvimento de uma cultura preventiva na sociedade, vê-se necessário trabalhar o tema em âmbito escolar com crianças e adolescentes, conscientizando indivíduos em seu período de aprendizado e formação de personalidade. Conforme Carrara (2004), em seus trabalhos destacando a abordagem de Vygotsky, o processo de aprendizagem é dado a partir da relação entre o educador e a pessoa que está aprendendo. Está aí o papel das escolas nesse processo. Além disso, a autora destaca que o aluno deve reproduzir o que foi aprendido para materializar o conhecimento adquirido. Ou seja, os simulados e treinamentos de abandono devem ser executados de forma ativa pelos indivíduos.

Berto (1998), em sua apostila Gestão de Segurança contra incêndio, disserta sobre a educação como um dos fatores relacionados ao controle de perdas nos incêndios. Dentre quatro subníveis do processo de educação, o autor destaca o fator decisivo do poder público perante dois deles: a conscientização da população sobre a importância de prevenir e de saber agir, em caso de incêndio; e a formação geral dos trabalhadores de um edifício, conscientizando-os da responsabilidade em atuar de maneira preventiva, instruir e orientar os indivíduos usuários do edifício para enfrentarem uma situação de incêndio.

O trabalho também se adequa ao objetivo estratégico 2 do CBMDF representado no Plano Estratégico de 2017 a 2024, que pode ser definido como: Ampliar a segurança pública com ações preventivas contra incêndios e incidentes (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL, 2016b).

Considerando o trabalho preventivo que é realizado pelo CBMDF com os estabelecimentos de ensino, este estudo visa responder à seguinte pergunta: Houve adesão das escolas que tiveram o plano de abandono implementado em 2017 no DF quanto a realização de treinamentos? Há indícios de que essas instituições não tenham realizado as devidas atividades conforme periodicidade recomendada.

Assim, o principal objetivo deste estudo é investigar se as escolas que foram apresentadas ao plano de abandono em 2017 no DF mantiveram treinamentos constantes conforme orientado pela Corporação. Também pretende relacionar incêndios ocorridos em escolas no Brasil e no exterior; descrever a legislação pertinente sobre prevenção de incêndio em escolas no DF e descrever o plano de abandono escolar no DF. Tais assuntos serão debatidos nos tópicos a seguir. Esta tarefa foi atingida através de revisão bibliográfica sobre o tema, assim como pesquisas documental e de campo.

2 INCIDENTES DE INCÊNDIO OCORRIDOS EM ESCOLAS NO BRASIL E NO EXTERIOR

No DF, até o presente momento, ainda não há registros graves de incidentes de incêndios envolvendo vítimas fatais em escolas, porém os exemplos identificados a seguir alertam sobre a importância da conscientização e dos treinamentos por parte das instituições de ensino.

Na cidade de Aladag, Turquia, um incêndio no dormitório de uma escola feminina causou a morte de 12 estudantes e uma professora, deixando 22 pessoas feridas. Há indícios de que um curto-circuito tenha dado início à tragédia. Algumas das estudantes, em estado de pânico, se atiraram das janelas na tentativa de sobreviverem e tiveram ferimentos graves (ESTADO DE MINAS INTERNACIONAL, 2016). O Manual Básico de Combate a Incêndio do CBMDF reforça que não é recomendado pular de janelas, o que poderia ser evitado com o conhecimento prévio propiciado em treinamentos de evacuação (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL, 2013).

Em Kuala Lumpur, na Malásia, um incêndio levou à morte de 21 estudantes e 2 professores no ano de 2017. Segundo o corpo de bombeiros do local, o incêndio teve início devido a um curto-circuito. O ministro do Território da Federação Malaia afirmou que durante o momento da fuga, as grades impediram a saída das crianças em uma tentativa desesperada para escapar das chamas. Só havia uma saída e os corpos ficaram completamente carbonizados (EXAME, 2017).

Um incêndio criminoso ocorrido em outubro de 2017 na cidade de Janaúba em Minas Gerais levou a morte de 8 crianças e uma professora. Um segurança da própria creche jogou álcool e ateou fogo nas crianças (G1 GRANDE MINAS, 2018). Mesmo o incêndio tendo sido criminoso, é importante que a escola tenha preparo para agir nessas situações.

Já em Brasília, foi identificado um incêndio ocorrido em outubro de 2012 na escola Maple Bear. O fogo se iniciou em uma máquina pipoqueira durante uma festividade de dia das crianças e tomou uma proporção maior, pois a máquina estava localizada muito próxima a 3 brinquedos infláveis. No momento da festividade, havia 200 crianças no local e somente uma mulher sofreu queimaduras. A escola de origem canadense oferece treinamento de evacuação para os alunos, o que pode ter ajudado no momento do incêndio. A gráfica ao lado do local também foi atingida (G1, 2012).

Em outubro de 2018, um outro incêndio ocorrido também em Brasília deixou 350 alunos sem aula. A escola, localizada na cidade satélite do Gama e que carecia de manutenção elétrica, foi tomada por um incêndio devido a um curto-circuito. Os próprios funcionários afirmaram que existiam problemas elétricos recorrentes e que havia ausência de manutenção elétrica. Nessa ocasião, não houve nenhuma vítima, mas houve dano ao patrimônio e alguns materiais foram destruídos (G1, 2018).

Casos como esses indicam a importância de uma preparação por parte das escolas, em parceria com o Estado e a organização competente, para que as crianças, professores e funcionários saibam como agir em casos de incêndio.

No tópico a seguir, serão descritas as legislações pertinentes que tratam das normas de prevenção de incêndio nas escolas do DF.

3 LEGISLAÇÃO PERTINENTE ÀS NORMAS DE PREVENÇÃO DE INCÊNDIO APLICADA ÀS ESCOLAS NO DF

De acordo com a Norma Técnica NT 01/2016 estabelecida pelo CBMDF, que trata das medidas de segurança contra incêndio, as escolas em geral se enquadram na classificação de “ocupação escolar” pertencente ao Grupo 13. As exigências de prevenção para ocupações desse grupo são: saídas de emergência; sinalização de segurança contra incêndio; iluminação de emergência; extintores; hidrantes quando a

altura for superior a 9m ou área superior a 1200m²; alarme de incêndio; detecção de incêndio dependendo do caso; chuveiros automáticos dependendo do caso; sistema de proteção contra descargas atmosféricas quando a altura for superior a 9m ou área superior a 1200m²; e central de GLP (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL, 2016c).

Já a Norma Técnica NT 02/2016-CBMDF trata das classificações de risco que as escolas podem ter, sendo as que possuem área de até 200m² tratadas como risco baixo (A); as escolas com área superior a 200m² como risco médio (B1); e as escolas para portadores de necessidades especiais como risco médio (B2) (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL, 2016d).

Tais normas de prevenção são estabelecidas pelo CBMDF, porém não há uma exigência que determine e fiscalize a implementação do Plano de Abandono em estabelecimentos escolares no DF. De acordo com o Boletim Geral nº 71 de 2016, os grupamentos devem encaminhar ao GPCIV calendário prévio referente a realização de plano de abandono em escolas. Esse calendário deve abarcar, se possível, no mínimo uma escola por trimestre. Além disso, devem ser confeccionados relatórios pós simulados e submetidos ao GPCIV (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL, 2016a).

É importante destacar que o Art. 29 da Lei nº 12.608 de 2012, que altera a Lei nº 9.395 de Diretrizes e Bases da Educação no Art. 26, em seu § 7º acrescenta o seguinte: “os currículos do ensino fundamental e médio devem incluir os princípios de proteção e defesa civil e a educação ambiental de forma integrada aos conteúdos obrigatórios” (BRASIL, 2012).

Será apresentado a seguir a descrição da implementação do plano de abandono em escolas no DF a partir do manual confeccionado pela própria Corporação.

4 DESCRIÇÃO DO PLANO DE ABANDONO EM ESCOLAS NO DF

O Manual do Plano de Abandono do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) publicado no Boletim Geral (BG) do CBMDF nº 156 de 18 de agosto de 2015, define o plano de abandono como:

Documento no qual devem constar uma série de medidas para padronizar o comportamento das pessoas em um abandono de emergência. Sugere ações ordenadas e previamente estabelecidas, para que os ocupantes da edificação, funcionários e visitantes possam atingir um local seguro em caso de emergência (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL, 2015, p. 5).

Esse manual descreve a equipe de abandono, sendo ela composta por: Órgão de Comando e Grupo de Apoio do Plano de Abandono. O Órgão de Comando tem como principal representante o Coordenador Geral, responsável por gerenciar todo o sistema de segurança e estabelecer as ações a serem adotadas em caso de abandono. O Chefe de Setor do Plano de Abandono é o responsável por organizar os fluxos de saída dos alunos e verificar se, em seu setor, nenhum ocupante ficou para trás (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL, 2015).

Já o Grupo de Apoio do Plano de Abandono atua diretamente durante o procedimento de evacuação do local, sendo composto por: Encarregado do Alarme, Encarregado da Primeira Intervenção, Encarregado do Corte de Energia e Gás, Professores e Alunos Monitores, Professores Cerra-Fila, Aluno Monitor em Emergência Puxa-Fila, Encarregado do Controle de Acesso, e o Encarregado pelo Ponto de Encontro (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL, 2015).

O plano deve ser simples, conciso e de fácil compreensão, e algumas medidas devem ser adotadas durante sua implementação: examinar a planta baixa e definir rotas de fuga específicas para cada local e melhor posição para definição do Ponto de Encontro; padronizar ícones a serem utilizados; e fazer constar na Planta de Abandono Geral e Local ícones de extintores, caixas de incêndio, botões de alarme, e rotas de fuga (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL, 2015).

O manual do CBMDF também descreve uma sequência estratégica de ações requeridas para o correto funcionamento do Plano: descrição da edificação; preenchimento da ficha da equipe de abandono; e afixação das plantas de abandono. Na descrição da edificação, devem ser coletados os dados da escola, assim como as possíveis áreas de risco. O preenchimento da ficha de abandono deve conter quais são os responsáveis por cada função. Em relação às plantas, a planta de abandono geral deve estar próxima à entrada principal, e a planta de abandono local no interior

de todas as salas e ambientes (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL, 2015).

O Manual do Plano de Abandono orienta que o treinamento parcial em escolas, ou seja, somente em um determinado setor, seja realizado semestralmente, e que o treinamento geral seja realizado no mínimo uma vez por ano, e se possível com a participação do CBMDF. Já para os treinamentos envolvendo somente cada turma e professor, é recomendado que seja realizado bimestralmente (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL, 2015). Destaca-se que a Supervisão Geral do Plano de Abandono nas escolas do DF está sob responsabilidade do Grupamento de Prevenção e Combate a Incêndio (GPCIV).

Na prática, as instituições de ensino do DF podem ter o plano implementado por solicitação delas próprias, ou por iniciativa dos quartéis. Após a identificação da área, é realizada uma palestra junto à escola com o intuito de demonstrar as ações e procedimentos a serem adotados⁵. A instituição deve realizar o preenchimento da Ficha de Abandono e da Ficha da Equipe de Abandono, conforme constam os anexos I e II do Manual do Plano de Abandono em Escolas no DF. Além disso, também deve confeccionar as Plantas de Abandono Geral e Local, de acordo com os anexos III e IV do referido manual (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL, 2015). Após o preenchimento dos documentos e realização da palestra junto à escola, é então agendado um simulado com a presença do quartel da área⁶.

Os procedimentos metodológicos e a análise de dados serão apresentados a seguir.

5 METODOLOGIA

A presente pesquisa pode ser classificada como documental pois foram buscados dados junto ao CBMDF referentes a quais escolas tiveram de fato esse trabalho realizado com a corporação durante o ano de 2017. Também, classifica-se como um estudo de campo pois foram coletados dados diretamente com as escolas. Para Fonseca (2002), a pesquisa de campo é caracterizada tanto pela investigação

^{5,6} Informações obtidas através de entrevista realizada com o Sargento QOBM/Comb. Ximenes, lotado no 25° GBM.

bibliográfica quanto pela coleta de dados junto às fontes. Quanto aos objetivos, o estudo é classificado como de caráter exploratório pois visa desenvolver, esclarecer e modificar alguns pontos referentes ao tema (GIL, 2002).

Após a identificação das instituições de ensino no DF que tiveram o plano implementado em 2017, iniciou-se o contato com esses estabelecimentos. Foi realizada tentativa de contato telefônico com todas essas instituições para solicitar a participação na pesquisa e coletar os e-mails das escolas. Após isso, foram enviados os e-mails para os colégios, contendo o link do questionário e solicitando que o diretor, coordenador ou outro funcionário responsável pelo plano de abandono respondesse a pesquisa. Somente 14 escolas responderem ao questionário online.

O objeto utilizado para realizar coleta de dados foi o questionário, que pode ser definido por Cerro & Bervian (2002) como “meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche”.

O questionário foi elaborado pela plataforma *Google Forms* e foi composto por 16 perguntas sendo possível obter respostas fechadas e abertas. O mesmo pode ser encontrado no Apêndice A. As respostas foram computadas em uma planilha Excel. Como algumas escolas não responderam ao questionário *online*, a pesquisadora compareceu a alguns locais com uma versão impressa para realizar a coleta de dados presencialmente. Foram coletados dados presenciais de 4 escolas. Com isso, a quantidade de escolas participantes dessa pesquisa foi 18.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Aqui serão apresentados os resultados e discussões a cerca das pesquisas documental e de campo.

6.1 RELAÇÃO DAS ESCOLAS DO DF QUE TIVERAM O PLANO IMPLEMENTADO EM 2017

A escolha do ano de 2017 para as escolas a serem estudadas se deu porque o objetivo da pesquisa foi verificar a adesão das escolas em relação aos treinamentos

ao longo do tempo, assim o estudo teve como base um horizonte temporal de 3 anos, podendo investigar o desenvolvimento do processo.

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa no site do CBMDF, no link de “notícias” com o intuito de identificar qual o número total de instituições de ensino que tiveram essa atividade realizada em 2017. Foram utilizados os filtros “abandono” e “escola” sendo possível chegar a um total de 14 escolas. Após isso, houve tentativa de confirmação de dados com o Grupamento de Proteção Civil (GPCIV) através de memorando e de contato telefônico, porém foi informado pelo grupamento que não há disponibilidade dos dados em questão.

A partir dos dados fornecidos pela Seção de Emprego Operacional e Estatística, subordinada ao Comando Operacional (COMOP) do CBMDF, identificou-se que durante o ano de 2017, 38 escolas no DF tiveram o plano implementado. Foi possível constatar que 12 das instituições encontradas no *site* do CBMDF se incluem nos dados do COMOP, sendo que 2 delas não estão nos registros do mesmo, somente no *site*. Além disso, a partir dos dados do COMOP, observou-se que algumas escolas tiveram simulados realizados mais de 1 vez, sendo referentes aos turnos matutino e vespertino, aplicados no mesmo dia, ou em dias diferentes. Os dados de simulados de outros tipos de locais de concentração de público que estavam contidos com os dados do COMOP foram excluídos.

O Quadro 1 apresenta a relação de todas as 38 instituições de ensino. Dessas escolas, identifica-se que a maioria (78,37%) são da rede de ensino público.

Quadro 1 – Relação das escolas no DF que tiveram o plano implementado em 2017

Escola	Local	Pública ou particular	GBM responsável	Data do simulado	Fonte dos dados
01 Itapoã	Itapoã	Pública	10º GBM	08/11/2017	CBMDF
CE 05	Brazlândia	Particular	7º GBM	19/10/2017	CBMDF
Marista	Asa sul	Particular	15º GBM	30/05/2017	CBMDF e COMOP
Escola Classe 10	Ceilândia	Pública	8º GBM	02/05/2017	CBMDF e COMOP
Escola Americana	Asa Sul	Particular	15º GBM	18/05/2017	CBMDF e COMOP

Continua...

Continuação

Escola	Local	Pública ou particular	GBM responsável	Data do simulado	Fonte dos dados
Escola Classe 19	Taguatinga	Pública	2º GBM	05/07/2017	CBMDF e COMOP
Escola Classe 41	Taguatinga	Pública	2º GBM	04/07/2017	CBMDF e COMOP
CEF 301	Recanto das Emas	Pública	34º GBM e 36º GBM	12/06/2017 e 23/06/2017	CBMDF e COMOP
Carlos Castelo Branco (CAIC)	Setor Oeste do Gama	Pública	16º GBM	19/05/2017	CBMDF e COMOP
Madre Carmen Sallés	Asa Norte	Particular	1º GBM	08/11/2017	CBMDF e COMOP
Colégio Santo Elias	Sobradinho	Particular	22º GBM	16/05/2017	CBMDF e COMOP
CCI Sênior	Samambaia Norte	Particular	12º GBM e 37º GBM	18/05/2020	CBMDF e COMOP
Escola Classe 431	Samambaia Sul	Pública	37º GBM	03/05/2017	CBMDF e COMOP
Escola Classe 831	Samambaia Norte	Pública	12º GBM e 37º GBM	14/03/2020	CBMDF e COMOP
Escola Classe SRIA	SIA	Pública	3º GBM	16/03/2017	COMOP
CEF 03	SIA	Pública	3º GBM	09/06/2017	COMOP
CEM 01	Núcleo Bandeirante	Pública	6º GBM	28/06/2020	COMOP
CEF Metropolitana	Núcleo Bandeirante	Pública	6º GBM	26/05/2017	COMOP
Escola Classe 03	Ceilândia	Pública	8º GBM	30/03/2017	COMOP
Escola Classe 02 Arapoanga	Planaltina	Pública	9º GBM	25/05/2017	COMOP
Escola Darcy Ribeiro	Paranoá	Pública	10º GBM	28/06/2017	COMOP
Escola Affinity Arts	Lago Sul	Particular	11º GBM	15/03/2020	COMOP
Escola Classe 416	Asa Sul	Pública	15º GBM	05/05/2017	COMOP

Continua...

Continuação

Escola	Local	Pública ou particular	GBM responsável	Data do simulado	Fonte dos dados
Centro de Ensino Fundamental 418	Santa Maria	Pública	18º GBM	27/04/2017	COMOP
CEF Santos Dumont	Santa Maria	Pública	18º GBM	12/05/2017	COMOP
Escola Classe 02	Candangolândia	Pública	19º GBM	24/03/2017	COMOP
Centro de ensino infantil	QR1A	Pública	19º GBM	12/05/2017 e 21/06/2017	COMOP
CED 02 Colégio Vermelho	Riacho Fundo 01	Pública	21º GBM	20/06/2017 e 22/06/2017	COMOP
Centro de Ensino 02	Sobradinho	Pública	22º GBM	07/07/2017 (2 vezes – matutino e vespertino)	COMOP
Escola Classe Santa Helena	Sobradinho	Pública	22º GBM	31/08/2017	COMOP
Colégio Objetivo	Águas Claras	Particular	25º GBM	10/05/2020	COMOP
Centro de ensino fundamental Vila Areal	Areal	Pública	25º GBM	18/06/2020	COMOP
Colégio Cresce	Águas Claras	Particular	25º GBM	24/05/2017 e 25/05/2017	COMOP
CEAV Jr.	Águas Claras	Particular	25º GBM	17/10/2017	COMOP
Colégio do Sol	Lago Norte	Particular	34º GBM	30/05/2017	COMOP
Escola Classe 05	Cruzeiro	Pública	45º GBM	04/05/2017	COMOP
SRES setor escolar 01	Cruzeiro	Pública	45º GBM	31/05/2017 e 01/06/2017	COMOP
Escola Classe Jardim Botânico	Jardim Botânico	Pública	GPRAM	18/05/2017	CBMDF e COMOP
Centro de Ensino 10	Ceilândia	Pública	41º GBM	31/03/2017	COMOP

Continua...

Continuação

Escola	Local	Pública ou particular	GBM responsável	Data do simulado	Fonte dos dados
CEF 28	Ceilândia	Pública	41º GBM	24/05/2017	COMOP

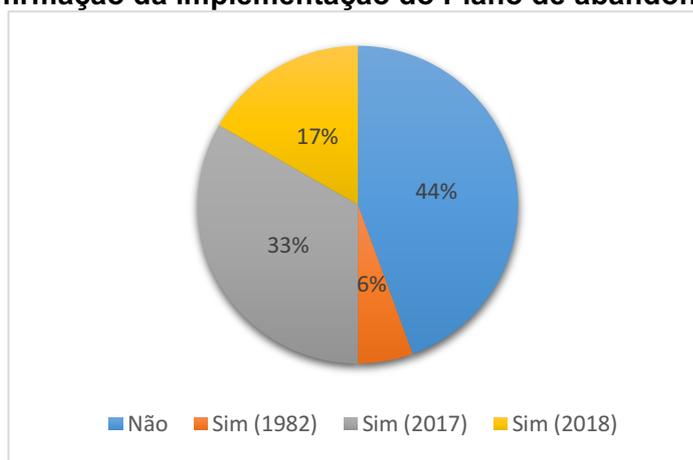
Fonte: A autora

6.2 RESULTADOS E DISCUSSÕES REFERENTES AO QUESTIONÁRIO APLICADO

De acordo com o Quadro 1, 38 instituições de ensino do DF tiveram o Plano implementado em 2017. Foi verificado que uma das escolas não estava mais em funcionamento, sendo 37 o número da população passível de coleta de dados referentes à continuidade ou não de treinamentos. Participaram dessa pesquisa respondendo o questionário 18 escolas. As demais não responderam às tentativas de contato via telefone. Portanto, a amostra da pesquisa ficou restrita a esse número.

Quando perguntado às 18 escolas se elas possuíam conhecimento sobre o que é o Plano de Abandono, 2 delas responderam não terem qualquer conhecimento. Em relação à confirmação ou não da implementação do Plano de Abandono nas 18 escolas analisadas, identifica-se que somente 6 delas (33%) confirmaram de forma correta em relação ao ano 2017. Além disso, 3 delas afirmaram a implementação em 2018; 1 em 1982; e 8 negaram a implementação em qualquer data, conforme representado na Figura 1.

Acredita-se que a escola que afirmou o ano de 1982 pode ter realizado um erro de digitação ou outro equívoco durante o preenchimento do formulário, visto que a data em questão diz respeito a 40 anos antes da criação do próprio manual do CBMDF.

Figura 1 - Confirmação da implementação do Plano de abandono pelas escolas

Fonte: A autora

A análise das informações coletadas permite inferir que, em relação às escolas da amostra coletada, há um descuido quanto ao tema. Enquanto os registros do CBMDF confirmam que, de fato, todas as escolas estudadas tiveram o plano implementado em 2017, 8 delas negaram a realização do plano em qualquer data. Este dado demonstra que a Corporação pode ter realizado um trabalho em vão, pois as informações e técnicas transmitidas não foram assimiladas pelas instituições de ensino em questão.

Além disso, 4 delas informaram de forma errônea o ano de implantação, identificando que não há uma organização ou efetivo interesse dessas instituições quanto ao assunto, revelando o desconhecimento sobre a importância de se construir uma cultura escolar de prevenção contra incêndios que poderia evitar perdas de vidas e de patrimônio.

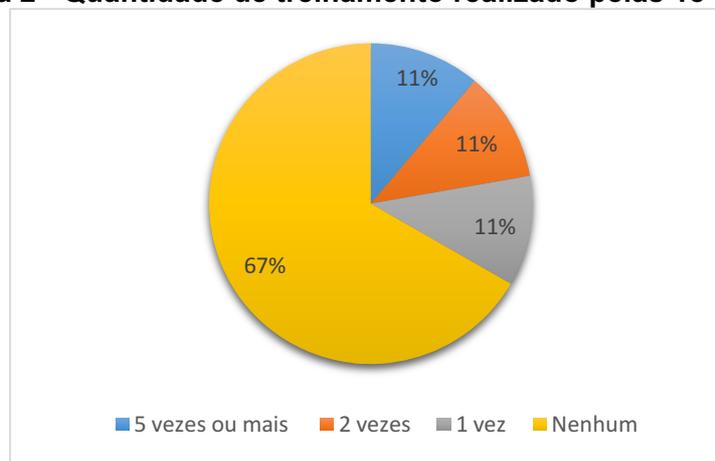
Dentre as 10 escolas que confirmaram terem o plano implementado independente do ano, 9 delas assinalaram que a preocupação da escola com os alunos e funcionários foi o principal motivo para a sua realização.

Em relação aos anos escolares contemplados, 7 delas englobaram do 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental; 6 englobaram do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental; 6 delas Ensino Médio; e 2 delas outros anos de ensino.

Considerando as 10 escolas que confirmaram o plano implementado independentemente do ano, 60% (6 escolas) afirmou ter realizado algum treinamento desde então. Porém, das escolas que confirmaram a realização de algum treinamento,

2 delas afirmaram ter realizado 2 vezes, 2 afirmaram ter feito apenas uma vez, e somente 2 afirmaram ter realizado 5 ou mais vezes, conforme representado na Figura 2.

Figura 2 - Quantidade de treinamento realizado pelas 18 escolas



Fonte: A autora

De acordo com o Manual do Plano de Abandono, é recomendado que as escolas façam treinamentos gerais anualmente e treinamentos setoriais bimestralmente. Porém, somente 2 informaram que realizaram 5 ou mais vezes (aleatoriamente e sempre aos finais dos bimestres). Desde o ano de 2017 com a implementação do plano e simulado em cada instituição, era esperado que houvesse pelo menos 2 treinamentos gerais e 4 setoriais, referentes aos anos de 2018 e de 2019 que se passaram. Porém, todas as instituições que confirmaram ter realizado algum treinamento acreditam que eles são importantes.

Apesar de não terem sido identificados os números previstos de treinamentos, somente 3 escolas declararam existir dificuldades em realizá-los. Os empecilhos levantados foram os seguintes: falta de motivação devido à ausência do corpo de bombeiros durante o processo; mudança da rotina escolar que demanda a reorganização do tempo e alteração das atividades propostas no calendário; e a rotatividade de funcionários que faz com que os novos desconheçam os procedimentos do plano.

Três escolas afirmaram ter tido algum princípio de incêndio. Além disso, 2 delas informaram que houve alterações na estrutura física, e portanto necessidade de reformulação do plano.

Por meio de análise de dados da amostra coletada, conclui-se que na maioria dessas escolas não há uma cultura voltada para prevenção que inclua o treinamento frequente para abandono de incêndio no calendário letivo. Apesar disso, 100% das escolas acredita que o plano de abandono pode ser benéfico para as instituições.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados apresentados, foi possível identificar que não há uma organização, interesse ativo ou preparo das escolas analisadas para que seja possível realizar treinamentos periódicos. Apesar da manifestação verbal de interesse, não há de fato uma mobilização dos responsáveis para que os alunos e funcionários façam esses treinamentos. Outro fato que pode estar relacionado à não continuidade desse trabalho é a rotatividade de funcionários que faz com que os novos profissionais não tenham conhecimento sobre a importância do tema e dos procedimentos a serem adotados.

Com isso, foi possível cumprir parcialmente o objetivo deste estudo ao ser identificado que na amostra coletada de 18 escolas, apenas 2 realizaram a quantidade de treinamentos esperados conforme orientado pelo CBMDF. Porém, não foi possível chegar a conclusões estatisticamente significativas, visto que a amostra estudada não é representativa de toda a população. Esse fato se deve a impossibilidade da coleta de dados de mais estabelecimentos de ensino.

Além disso, foram encontrados dados divergentes em relação às instituições de ensino que de fato tiveram o plano implementado no ano de 2017 a partir do banco de dados da Seção de Emprego Operacional e Estatística do CBMDF. Recomenda-se que haja um maior controle de quais estabelecimentos já tiveram a implementação do plano.

Outro ponto a ser observado é que apesar do BG nº 71 de 2016 indicar que os quartéis devem realizar essa atividade abarcando no mínimo uma escola por trimestre, isso não foi identificado. Não foram encontrados dados referentes a todos os grupamentos. É necessário que os quartéis tenham consciência da importância dessa atividade para que ela seja então realizada nos ambientes escolares.

Para auxiliar nesse importante processo de conscientização da população, o presente estudo sugere como produto, um vídeo institucional voltado para as escolas. O vídeo tem por objetivo esclarecer a comunidade escolar a cerca da importância em se realizar treinamentos constantes para abandono em casos de incêndio e demonstrar como tal plano deve ser implementado.

No vídeo deve ser demonstrado de forma prática e objetiva como deve ser feito um abandono ideal em casos de incêndio em escolas. Por ser voltado para as crianças, deve ser utilizada uma linguagem clara e de fácil entendimento. Sugere-se que esse produto seja apresentado pelos quartéis durante a etapa de realização da palestra junto ao estabelecimento, que ocorre anteriormente à realização do simulado.

Os estabelecimentos de ensino devem estar cientes de que as atividades de treinamento devem ser realizadas de forma contínua conforme preconiza o manual do CBMDF. Dessa forma, essas instituições estarão mais preparadas para agir em tais eventos, e a Corporação poderá atuar de forma mais rápida e eficaz nessas ocorrências.

REFERÊNCIAS

BERTO, A. F. **Gestão de segurança contra incêndio em edificações.**

Universidade de São Paulo, 1998. (Apostila)

BRASIL. **Lei nº 8.255, de 20 de novembro de 1991.** Dispõe sobre a organização básica do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal e dá outras providências.

Brasília: Presidência da República, 1991. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8255.htm. Acesso em: 11 fev. 2020.

BRASIL. **Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012.** Altera a lei 9394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12608.htm. Acesso em 06 jun. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf Acesso em: 02 abr. 2020

CARRARA, Kester. **Introdução à Psicologia da Educação: Seis abordagens.** SP, 2004.

CERVO, A. L. BERVIAN, P.A. **Metodologia Científica.** 5. Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. Elaboração do calendário para execução do plano de abandono nas escolas. **Boletim Geral nº 71, de 14 de abril de 2016**. Brasília, 2016a.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Emergência nas Escolas - Plano de Abandono**. 2015.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Manual Básico de Combate a Incêndio**. 2 ed. Brasília 2013.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Plano Estratégico 2017-2024**. Brasília: [s. n.], 2016b. Disponível em: <https://www.cbm.df.gov.br/2012-11-12-17-42-33/2012-11-13-16-14-57?task=document.viewdoc&id=11718>. Acesso em: 5 junho 2020.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL, **Portaria de Aprovação da Norma Técnica NT 01/2016-CBMDF**, de 23 de dezembro de 2016c.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL, **Portaria de Aprovação da Norma Técnica NT 02/2016-CMBDF**, de 23 de dezembro de 2016d.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

ESTADO DE MINAS INTERNACIONAL. Incêndio em internato feminino deixa 12 mortos na Turquia. 2016. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2016/11/29/interna_internacional,828268/incendio-em-internato-feminino-deixa-12-mortos-na-turquia.shtml. Acesso em: 14 jun. 2020.

EXAME. Incêndio em escola religiosa mata 25 pessoas na Malásia. 2017. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/mundo/incendio-em-escola-religiosa-mata-25-pessoas-na-malasia/> Acesso em: 15 out. 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. Editora Atlas, 2002.

G1 DF. Incêndio em escola pública do DF deixa 250 alunos sem aula. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2018/09/17/incendio-em-escola-publica-do-df-deixa-350-alunos-sem-aula.ghtml> Acesso em: 14 out. 2018.

G1. Incêndio destrói escola do DF durante comemoração do Dia das Crianças. 2012. Disponível em <http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2012/10/vazamento-de-botijao-de-gas-causa-incendio-em-escola-do-distrito-federal.html> Acesso em: 14 out.2018

G1 GRANDE MINAS. Segurança ateia fogo em creche de Janaúba e mata crianças e professora. 2012. Disponível em <https://g1.globo.com/mg/grande-minas/noticia/guarda-de-creche-em-janauba-ateia-fogo-em-criancas-deixando-mortos-e-feridos.ghtml> Acesso em: 14 out. 2018.

G1 RS. Dois anos depois, veja 24 erros que contribuíram para tragédia na Kiss. 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2015/01/dois-anos-depois-veja-24-erros-que-contribuiram-para-tragedia-na-kiss.html> Acesso em: 2 jul. 2020.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Estudo sobre o Plano de Abandono em escolas do DF

O senhor/senhora está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa de trabalho de conclusão de curso da Cadete Natália Britto Rocha, no Curso de Formação de Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal. Essa pesquisa é importante para a corporação pois ajuda a direcionar nossos esforços em prol da sociedade. O presente trabalho tem como objetivo fazer uma análise sobre o Plano de Abandono nas escolas do DF, mais especificamente sobre a continuidade da realização de treinamentos por parte das escolas que já tiveram o plano implementado.

Solicito por gentileza que o questionário seja preenchido pelo responsável pelo plano de abandono da escola, seja diretor, coordenador ou outro. O tempo de preenchimento é de aproximadamente 5 minutos. Agradeço desde já pela participação.

1- Qual é o nome da escola?

_____.

2- O senhor/senhora tem conhecimento sobre o que é o Plano de Abandono?

Sim () Não ()

3- Foi implementado o Plano de Abandono na escola?

Sim () Não ()

4- Em que ano?

_____.

5- O que motivou a escola a implementar o Plano de Abandono na época?

- Por força de lei ou órgão superior.
- Preocupação da escola com os alunos e funcionários.
- Motivado por algum incidente que tenha ocorrido na escola.
- Outros.

6- Quais séries foram contempladas?

- Ensino Fundamental - 1º a 4º ano.
- Ensino Fundamental - 5º a 9º ano.
- Ensino Médio - 1º a 3º ano.
- Outros.

7- Desde que foi implantado o Plano de Abandono, a escola realizou treinamentos?

Sim () Não ()

8- Quantas vezes?

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

() Mais de 5

9- Em que datas aproximadamente?

_____.

10-O senhor/senhora acredita que os treinamentos foram importantes para a escola?

_____.

11-Existe alguma dificuldade relacionada à realização de treinamentos de Abandono na escola?

Sim () Não ()

12-Quais dificuldades?

_____.

13-A escola já teve algum princípio de incêndio ou incêndio?

Sim () Não ()

14-Quantos?

() 1

() 2

() 3

() 4

() Mais de 4

15-Houve alguma mudança física na estrutura da escola que necessitasse de alguma alteração no Plano de Abandono?

Sim () Não ()

16-Na opinião do senhor/senhora, a implantação do Plano de Abandono foi de alguma forma benéfica para a escola?

Sim () Não ()